

# NAS ENTRANHAS DO CAPITALISMO

JÉSSICA MARTINS RIBEIRO

Nancy Fraser e Rahel Jaeggi.

*Capitalismo em debate: um diálogo na teoria crítica.*

São Paulo: Boitempo, 2020.

**C***apitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica* de Nancy Fraser e Rahel Jaeggi, publicado originalmente em 2018, agora em edição brasileira (Boitempo, 2020) investiga o capitalismo desde seus fundamentos até os dias atuais e fornece uma perspectiva aprofundada sobre o assunto. A obra examina o conceito, a história, a crítica e a contestação ao capitalismo. Estruturado em formato de diálogo, dividido em 4 capítulos, fruto de conversas privadas e apresentações públicas, trata-se de um esforço intelectual conjunto que reúne a teoria crítica e o marxismo ocidental.

Nancy Fraser e Rahel Jaeggi afirmam que vivemos “tempos interessantes” para o desenvolvimento de uma teoria crítica do capitalismo. Para Fraser e Jaeggi, o mundo atravessa uma crise sistêmica que transborda as fronteiras econômicas, que parece não ter fim e que expõe as contradições e até mesmo os próprios limites do capitalismo. Ela tem provocado uma profunda sensação de instabilidade e imprevisibilidade da ordem econômica e social. Neste livro, as autoras elaboram

JÉSSICA MARTINS RIBEIRO é cientista social pela UFRRJ, mestranda em Sociologia pela Unicamp e assessora política do Partido dos Trabalhadores.

NANCY FRASER é professora de Ciências Políticas e Sociais da New School for Social Research, em Nova York. Exponente do feminismo, seus debates apresentados em trabalhos como “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista” (1989), entre outros, marcaram a crítica às concepções liberais de justiça e de representação. É autora de obras como *Fortunas do Feminismo* (sem tradução no Brasil), *O velho está morrendo e o novo não pode nascer* (Autonomia Literária) e coautora de *Feminismo para os 99%* (Boitempo).

RAHEL JAEGLI é professora de filosofia prática da Universidade Humboldt, em Berlim. Considerada uma das figuras de destaque da teoria crítica contemporânea. Autora de obras *Alienação: sobre a atualidade de um problema filosófico e social* (*Entfremdung. Zur Aktualität eines sozialphilosophischen Problems*) e *Crítica das formas de vida* (*Kritik von Lebensformen*), ambos sem tradução em português.

uma crítica que esmiúça a gênese do capitalismo, suas crises e problemáticas. Em especial, procuram apresentar a necessária compreensão do capitalismo em todas as dimensões em que organiza a vida, não apenas a economia, a produção e o mercado, mas o cotidiano, a reprodução social, as relações sociais e a relação com a natureza, moldando o Estado nessa dinâmica. Afirmando que há uma mudança histórica no caráter do capitalismo, no caso de Nancy Fraser, em particular, o diálogo aprofunda, amplia, atualiza e vai além do debate sobre “redistribuição e reconhecimento”, que marcou seu pensamento. Trata-se, também, de investigar as tendências da crise atual do capitalismo, buscando as trilhas para a mudança social.

No primeiro capítulo, intitulado “Conceitualizando o capitalismo”, Fraser e Jaeggi se debruçam sobre as principais definições e características do capitalismo. Partindo de uma concepção marxista, cunham que: 1) propriedade privada dos meios de produção e divisão de classe, 2) mercado de trabalho livre e 3) dinâmica de acumulação são características definidoras. Desenvolvendo outras concepções e correlacionando-as, elas afirmam que o capitalismo é uma ordem social institucionalizada que também é histórica e que se altera com o tempo e cuja características significativas mudam. Separado pelas esferas da reprodução social, do poder público e da natureza não humana, o capitalismo depende intrinsecamente de relações sociais não mercantilizadas para desenvolver-se.

Para aprofundar a análise, o segundo capítulo “Historicizando o capitalismo” concentra-se em compreendê-lo numa perspectiva histórica. Para tanto, as autoras exploram as diferentes fases do capitalismo: mercantil, liberal, social-democrata (administrado pelo Estado) e financeirizado (p.82). Propõem que as discussões em torno do relacionamento entre Estado e mercado considerem a produção e reprodução, natureza (não humana) e sociedade (humana), sobretudo as duas últimas, como definidoras nas sociedades capitalistas. A crise do capitalismo, dessa maneira, estaria re-

lacionada aos déficits de cuidado, mudanças climáticas, enfraquecimento das democracias etc.

No terceiro capítulo “Criticando o capitalismo”, as autoras perseguem a questão “o que está errado no capitalismo?”. Elas elaboram um quadro das três principais estratégias de crítica ao capitalismo: funcionalista, moral e ética. A crítica funcionalista aponta para a característica intrinsecamente disfuncional e propensa a crises do capital; a crítica de tipo moral afirma que o capitalismo é injusto e baseado na exploração; enquanto a crítica ética defende que uma vida moldada pelo capitalismo é empobrecida e alienada. Nancy Fraser e Rahel Jaeggi mostram que o capitalismo é visto como forma de vida, fundamentalmente dividido entre produção e reprodução, economia e política, sociedade e natureza. A estadunidense questiona se esse tipo de vida fragmentada nos permite viver melhor. Ademais, salienta que essas divisões limitam nossa capacidade coletiva de moldar os modos de viver e o que queremos viver.

Por último, “Contestando o capitalismo” busca consolidar um programa de crítica ao capitalismo na sociedade contemporânea. Para Fraser, a produção sempre foi o ponto icônico da luta de classe, no entanto, hoje esse conceito exclui os trabalhadores não assalariados e os expropriados, por isso ela defende uma resignificação e ampliação do conceito de “lutas de classe” com as “lutas de fronteira”. Fraser acredita que as forças progressistas devem combinar proteção social e emancipação em um movimento nomeado por ela como “movimento triplo”. Por isso, ela aposta no enfraquecimento do neoliberalismo e advoga que é imprescindível romper com a economia neoliberal e combinar política de distribuição igualitária robusta com política de reconhecimento inclusiva para construirmos um bloco contra-hegemônico capaz de levarmo-nos a um mundo melhor.